

# Meditações: sexta-feira da 6ª semana da Páscoa

Reflexão para meditar na sexta-feira da 6ª semana da Páscoa.

Os temas propostos são: A alegria cristã; O dom da sabedoria; O sábio é o sal da terra.

- A alegria cristã
  - O dom da sabedoria
  - O sábio é o sal da terra
- 

NA NOITE da Páscoa, a Igreja canta todos os anos o precônio pascal,

expressão da alegria pela vitória de Jesus Cristo: “Exulte o céu, e os Anjos triunfantes, mensageiros de Deus, desçam cantando ... Alegre-se também a terra amiga, que em meio a tantas luzes resplandece... Que a Mãe Igreja alegre-se igualmente... e escute, reboando de repente, o Aleluia cantado pelo povo”. Após os dias dolorosos da Paixão, os Apóstolos recuperaram a alegria ao contemplar o rosto do Ressuscitado. Na Última Ceia, Cristo tinha-os prevenido: “vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria (...). Eu hei de ver-vos novamente e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria” (Jo 16, 20-23). Apesar de terem falhado gravemente ao amor do seu Mestre, Jesus não os deixou presos na sua infelicidade. Ele voltou aos caminhos, “disfarçado de estrangeiro”, em busca dos seus discípulos.

A alegria é uma aspiração gravada no nosso ser. “O nosso coração procura a alegria profunda, plena e duradoura, que possa dar sabor à nossa existência”<sup>[1]</sup>. Vivendo junto de Jesus, podemos encontrar a alegria que desejamos, mesmo no meio de dificuldades ou sofrimentos: este é um elemento central da experiência cristã. Depois de Pentecostes, a alegria converte-se, para a primeira comunidade, num estilo de vida, porque o gozo é um fruto da presença do Espírito Santo.

“Frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração” (At 2, 46-47), relata o livro dos Atos dos Apóstolos.

A alegria e o amor andam de mãos dadas. “O homem não pode viver sem amor”<sup>[2]</sup>, recordava São João Paulo II no início do seu pontificado. A alegria cristã nasce, em primeiro

lugar, de nos sabermos incondicionalmente amados por Deus: Ele acolhe-nos, aceita-nos e ama-nos tal como somos, mesmo quando nos parece que não experimentamos a sua presença. “Alegrai-vos de tal modo – dizia Santo Agostinho – que, seja qual for a situação em que vos encontreis, tenhais presente que o Senhor está próximo; nada vos preocupe”<sup>[3]</sup>.

---

COMEÇA o costume do Decenário ao Espírito Santo, que nos pode ajudar a preparar a Solenidade de Pentecostes. Numa tradicional invocação ao Paráclito, nós pedimos-Lhe o dom de “conhecer as coisas certas e gozar sempre das suas divinas consolações”. Existe também um vínculo estreito entre a sabedoria e a alegria. O primeiro e maior dos dons do Espírito Santo é o dom de

sabedoria, que nos dá um conhecimento profundo do mistério de Deus, um conhecimento novo e cheio de caridade, pelo qual “a alma adquire familiaridade, por assim dizer, com as coisas divinas”<sup>[4]</sup>. São Tomás de Aquino afirmava que a sabedoria é “um certo sabor”<sup>[5]</sup> de Deus, um gosto pelo espiritual, que traz sempre alegria.

Diz a Sagrada Escritura: “Por isso desejei, e foi-me dado o bom senso; supliquei, e veio a mim o espírito da Sabedoria. Preferi-a aos reinos e tronos e, em comparação com ela, julguei sem valor as riquezas. A ela não igualei nenhuma pedra preciosa, pois, a seu lado, todo o ouro é um punhado de areia e, diante dela, a prata será avaliada como o lodo” (Sb 7, 7-9). “O verdadeiro sábio não é simplesmente o que conhece as coisas de Deus, mas aquele que as experimenta e vive”<sup>[6]</sup>. Os santos dão-nos o melhor exemplo desta alegre

sabedoria; seguindo os seus passos, aprendemos a impregnar toda a nossa vida com a luz da sabedoria: as vivências, os sentimentos, os sonhos, os projetos.

O dom de sabedoria, “nos faz conhecer e saborear Deus, e nos coloca assim em condições de poder avaliar com verdade as situações e as coisas desta vida (...). Não é que o cristão não enxergue tudo o que há de bom na humanidade, que não aprecie as alegrias puras, que não participe dos anseios e ideais terrenos. Pelo contrário, sente tudo isso no mais recôndito da sua alma e de tudo partilha e tudo vive com especial profundidade, já que conhece melhor que qualquer homem os arcanos do espírito humano”<sup>[7]</sup>. A sabedoria introduz-nos no sentido profundo da realidade, também no seu constante claro-escuro. Com ela superamos a superfície das coisas para

mergulharmos no sentido último do que acontece.

---

São PAULO permaneceu em Corinto pregando a palavra de Deus durante muito tempo porque, numa visão, o Senhor disse-lhe: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal” (At 18, 9). A firmeza da fé e do testemunho de Paulo apoiou-se na convicção de que Deus, que conhece todos os corações e todas as coisas, estava junto dele.

O dom de sabedoria ensina-nos “a sentir com o coração de Deus, a falar com as palavras de Deus”<sup>[8]</sup>. Não é fruto do estudo, nem surge por uma boa atitude intelectual, embora possa apoiar-se neles. É um dom gratuito do doce Hóspede da alma, com Quem descobrimos a bondade e grandeza

do Senhor, que enche de sabor a nossa vida para que nos tornemos “sal da terra” (Mt 5, 13). O coração do “sábio” tem o sabor de Deus, de tal modo que se converte para os outros em testemunha da sua presença.

A Sagrada Escritura narra que, no início do seu reinado, Salomão teve um sonho em que Deus o animou a pedir alguma coisa: “Pede o que desejas e eu te darei” (1 Rs 3, 1-15). A este pedido divino, o rei respondeu: “Dá, pois, a teu servo, um coração obediente, capaz de governar teu povo e de discernir entre o bem e o mal”. Foi muito grato aos olhos de Deus que Salomão lhe tivesse pedido sabedoria, como o maior de todos os tesouros. Seguindo o exemplo do rei sábio, podemos pedir ao Espírito Santo este dom, pois “guiados pela Sabedoria divina, nós entramos confiantes no mundo”<sup>[9]</sup>. Maria, causa da nossa alegria e sede da

sabedoria, acompanha-nos nesta petição.

---

<sup>[1]</sup> Bento XVI, Mensagem, 15/03/2012.

<sup>[2]</sup> São João Paulo II, *Redemptor hominis*, n. 10.

<sup>[3]</sup> Santo Agostinho, Sermão “Estai sempre alegres no Senhor”, PL 38, 933-935.

<sup>[4]</sup> São João Paulo II, Audiência, 9/04/1989.

<sup>[5]</sup> São Tomás de Aquino, *Suma teológica*, II-II, q.45, a.2, ad.1.

<sup>[6]</sup> São João Paulo II, Audiência, 9/04/1989.

<sup>[7]</sup> São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 133.

<sup>[8]</sup> Francisco, Audiência, 9/04/2014.

[9] São João Paulo II, Audiência,  
29/01/2003.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-sexta-feira-da-6a-semana-  
da-pascoa/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-sexta-feira-da-6a-semana-da-pascoa/) (24/01/2026)